

#ESTUDOEMCASA

BLOCO Nº 11

DISCIPLINA História B

ANO(S) 10º ano

APRENDIZAGENS  
ESSENCIAIS

Enquadrar as primeiras medidas mercantilistas, nomeadamente a instalação de manufaturas;  
Analisar as questões levantadas com a aplicação do tratado de Methuen, nomeadamente as relacionadas com o desenvolvimento da política manufatureira;  
Formular hipóteses sustentadas em evidências, face a um acontecimento ou processo histórico.  
Indagador/ Investigador/ Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado/autónimo (A, B, C, D, H, I)

**Título/Tema(s) do Bloco**

**Portugal no contexto da ascensão económica da Inglaterra:**

- **A crise comercial de finais do século XVII às primeiras medidas do mercantilismo manufatureiro;**

**O tratado de Methuen e a apropriação do ouro brasileiro pelo mercado britânico.**

**Doc.1**

“Qual há de nós que traga sobre si alguma coisa feita em Portugal? Acharemos (e não ainda todos) que só pano de linho e os sapatos são obras nossas. Chapéus, já se desprezam os nossos; e não se estima homem limpo o que não traz chapéu de França. [...]. O único meio que há para evitar este dano, e impedir que o dinheiro saia do Reino é introduzir nele as artes: [..]. Das grandes utilidades que se seguirão ao Reino [...] reduzirei a cinco pontos[... ]:

Primeiro — Que a introdução o das artes evitará em comum o dano que fazem ao Reino o luxo e as modas

Segundo - Que tirará a ociosidade do Reino

Terceiro — Que o fará mais povoado e abundante de gente e frutos; e poderá, sem que lhe faça falta, ter gente para as colónias e para a guerra.

Quarto — Que a Portugal, mais que a outra nação da Europa é útil e necessária a introdução das Artes.

Quinto – Que as rendas reais aumentarão.”

Duarte Ribeiro de Macedo, *Sobre a Introdução das Artes no Reyno*, 1675. em António Sérgio, *Antologia dos Economistas Portugueses*, Lisboa, 1924

**1- Integre as ideias referidas no Doc.1 no contexto económico europeu da época.**

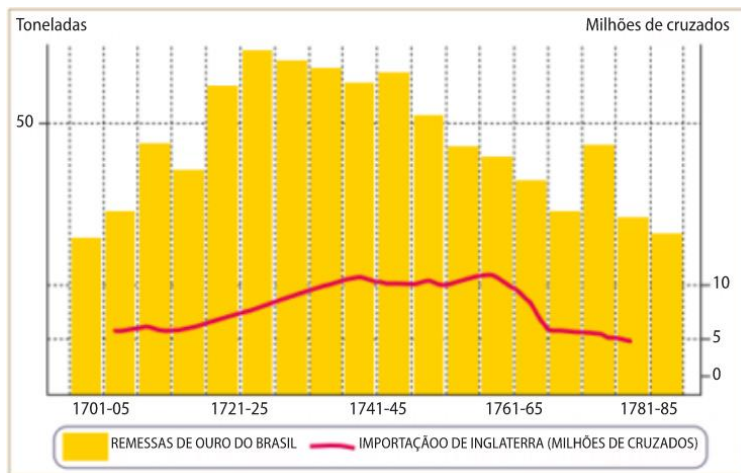
**Doc.2 A situação económica de Portugal, em 1750, segundo um jornal inglês.**

O país era pouco cultivado, produzindo os seus campos muito pouco; aqueles que se cultivavam, em lugar de serem preparados para produzirem meios de sustento e de vestuário, eram destinados ao aumento de géneros supérfluos de mercadoria. O principal produto era o vinho e a fruta, ao mesmo tempo que havia inteira falta de todos os géneros mais necessários para a vida. Portugal dependia inteiramente dos estrangeiros pelo que respeita ao trigo e vestuário, e a sua população tinha diminuído na proporção da quantidade de produtos do seu país: muitos milhares de habitantes foram faltando a Portugal e outros foram degenerando todos os dias pela dificuldade de subsistir. As artes achavam-se perdidas, a indústria extinta e todas as ocupações estavam nas mãos dos estrangeiros. A monarquia via-se privada dos seus cofres, que estavam vazios, a coroa sem tesouro e o Estado sem rendimento. A sua glória militar não era de melhor condição e o Reino tinha um exército só no nome, porém sem soldados.

Artigo publicado num jornal de Londres (1750)

**2- Com base Doc.2 explique a situação económica de Portugal em meados do séc. XVIII.**

**Doc.3 Remessas de ouro do Brasil entre 1701 e 1785.**



**3- Explique a importância das remessas de ouro do Brasil no contexto da celebração do Tratado de Methuen.**